

Revista **a** EVOLUÇÃO

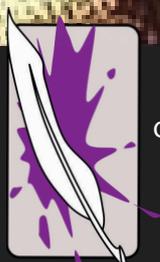
Ano II - nº 17 - Jun./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



MARIA ELENA DOS SANTOS SILVA

Para vencer na vida e estudar, nunca é tarde.



POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo
Danton Medrado
Eva Wilma
J. Wilton

DESTAQUES

O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER

Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse



A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Profa. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 17 de Junho de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Alexandra Regina Sampaio

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Edgleid Sales Braga Bernardo

Eliane Jaques

Elisama Edilia Oliveira dos Santos

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Miriam Ferreira

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Samaia Cavalcante de Souza

Sileusa Soares da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 17 (jun. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

112 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.17>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

07 HOMENAGEM

Maria Elena dos Santos Silva

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

12 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

111 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Danton Medrado, Eva Wilma, J. Wilton.



ARTIGOS

* Destaque

1. EDUCAÇÃO INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS NO CAMPO EDUCACIONAL	15
Alexandra Regina Sampaio	
2. A TECNOLOGIA DIGITAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	21
Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	
3. EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	29
Edgleid Sales Braga Bernardo	
4. RECICLAGEM E TRANSFORMAÇÃO NA ESCOLA	37
Eliane Jaques	
5. REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	43
Elisama Edilia Oliveira dos Santos	
★ 6. O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER	49
Faustino Moma Tchipesse	
7. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO	57
Fernanda Xavier Fontana Oliveira	
8. HISTÓRIA EM QUADRINHOS, DESENHO E O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	69
Gisele Aparecida Padilha Vilela	
★ 9. A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA	75
Joseneide dos Santos Gomes	
10. AS CORES NA NOSSA VIDA	83
Luiz Ricardo Fueta	
11. O DIA A DIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. O QUE ACONTECE LÁ?	89
Maynara Chaves Ferreira	
12. O PANORAMA EDUCATIVO VIVIDO NA EDUCAÇÃO PLÁSTICA	93
Miriam Ferreira	
13. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS	97
Neiva Luiza Martins de Oliveira	
14. REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	101
Samaia Cavalcante de Souza	
15. METODOLOGIAS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	107
Sileusa Soares da Silva	

REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SAMAIA CAVALCANTE DE SOUZA

RESUMO: Este artigo tem como finalidade apresentar estratégias pedagógicas que podem ser usadas nas séries iniciais para estudantes com Deficiência Intelectual. Pensando na perspectiva da inclusão e à luz dos autores que abordam o assunto. É sabido que há muitos desafios presentes no dia a dia escolar, principalmente quando se trata de inclusão de estudantes com Deficiência Intelectual. Analisando e pesquisando sobre o tema, esta pesquisa visa, como objetivo, apresentar estratégias pedagógicas que poderiam ser usadas na sala de aula para contribuir no desenvolvimento destes estudantes.

Palavras-chave: Inclusão. Acesso. Educação Especial. Formação. Séries iniciais.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um dos debates mais importantes da educação atual, principalmente quando têm-se como referência o passado, que apresenta dados de como as pessoas com deficiência sofreram ao longo dos anos. O século XX trouxe mudanças, leis, conferências, decretos e resoluções que transformaram a educação não somente no Brasil, mas no mundo todo.

A declaração de Salamanca (1994), “ênfaticou a necessidade de uma abordagem centrada na criança objetivando a garantia de uma escolarização bem-sucedida para todas as crianças”. A Constituição Federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais (Art. 3º, inciso IV) “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

A constituição já abordava, a questão dos preconceitos o que faz pensar que sim, muitas pessoas sofrem por causa do preconceito com a deficiência, com isso foram excluídas e segregadas da sociedade e infelizmente muitos ainda passam pela exclusão social enraizada, mas os debates e as discussões estão avançando.

É possível notar nas salas de aula que há muitos estudantes com deficiência intelectual, este aprendizado é de fato significativo, pois eles têm a oportunidade de trocar saberes e experiências como qualquer outro estudante. A legislação brasileira desde 2009¹, incentiva que, as salas especiais sejam transformadas em classes comuns e que todos possam conviver e aprender no coletivo sem discriminação.

Em 2015, foi instituído o Estatuto da Pessoa com Deficiência, nele destaca-se no “Art. 84². A pessoa com deficiência tem assegurado o direito ao exercício de sua capacidade legal em igualdade de condições com as demais pessoas”. A lei em sua totalidade, aborda o quanto as pessoas com deficiência, podem aprender, se desenvolver, garantir o seu espaço, assim como qualquer outro indivíduo, independente das barreiras e impedimentos que apresentam.

Por sua vez, é possível notar que os debates e as discussões estão sendo feitos em prol de melhorias e avanços, pois afinal todas as pessoas precisam ser vistas e notadas como indivíduos que podem aprender e se desenvolver, criar e ser protagonista de sua própria história, independente se possui alguma deficiência. Todos necessitam de educação de qualidade, como base uma sociedade mais democrática e que valorize a inclusão sem que haja exclusão ou preconceitos.

Entretanto, muitos educadores apresentam um grande desafio ao incluir e como trabalhar com o estudante de uma forma que ele sinta que faz parte do processo, sem perder o foco dos conteúdos, esses desafios estão no dia a dia escolar.

1 A publicação da Resolução 04/2009 e do Parecer 17/2009, ambos do CNE/CBE, instituíram a educação especial apenas como complementar e suplementar, e não mais substitutiva como as classes e escolas especiais.

2 LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Considerando a perspectiva da inclusão, a legislação brasileira incentiva e recomenda que as escolas que tenham salas especiais as transformem em salas comuns, contudo, para que todos os estudantes possam estudar nas salas regulares e que possam aprender e socializar sem exclusão ou preconceitos.

As mudanças e transformações estão acontecendo, mas é claro, que necessita de que essas leis não fiquem apenas no papel, e sim seja exercida com toda força e poder que emana do povo, pois afinal independente da limitação o estudante tem o seu direito garantido por lei de aprendizagem e uma educação com qualidade.

Pensando nesta perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases Nacional, 9.394/96 ressalta no artigo 59 o direito à educação de pessoas com necessidades especiais/ deficiência intelectual: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas para atender às suas necessidades (...)”.

A lei em sua essência, aborda que os estudantes com Deficiência, precisa de um olhar diferenciado, quando se trata de atender as questões individuais, isso não quer dizer, que o docente não siga os conteúdos da série em que o estudante se encontra, se isso ocorrer, a aprendizagem não se torna, tão significativa e o ensino de qualidade não está sendo atendido.

Os especialistas na área, ressalta ser fundamental que as escolas se adaptem aos estudantes e não ao contrário, necessário que haja modernização e reestruturação dos ambientes para então receber estes estudantes.

Mantoan (2006) afirma que para haver inclusão são necessárias mudanças, adequações e evoluções:

A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas – especialmente as de nível básico -, ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada. (p. 40).

A autora também reafirma a importância da mudança e da transformação, em prol de atendimentos aos alunos com deficiência, pois é a partir delas que o local se torna propício para aprendizagem significativa, pois afinal todos somos iguais perante a lei brasileira, independente da limitação de cada indivíduo, cada um tem os mesmos direitos e deveres.

Este trabalho foi pensado com objetivo de mostrar a partir das leis, decretos e especialistas na área que é possível adaptar, usar métodos, mecanismos e estratégias pedagógicas para trabalhar com qualidade em prol dos estudantes com deficiência intelectual nas séries iniciais básicas.

Os desafios são constantes, mas as estratégias necessitam ser usadas independente do professor ser especialista na área ou não, o importante é focar no aprendizado e desenvolvimento do estudante, sem esquecer que cada um possui um tempo diferente para aprender, as adaptações são possíveis e necessárias para obter um ensino de qualidade a todos os estudantes.

ESCOLA COM QUALIDADE

Em muitos momentos da vida escolar, os estudantes e educadores se perguntam: o que seria uma escola com qualidade sem discriminação e preconceitos? Será que esta seria a escola ideal? O que precisa para alcançar esses objetivos? São muitas inquietações e indagações, mas é necessário fazer uma reflexão levando em consideração o que já aconteceu e o que precisa melhorar.

Mantoan (2006, p. 16-40) aborda o que seria essa escola com qualidade:

Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos, que reconheçam e valorizem as diferenças. (p. 16) (...) A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas – especialmente as de nível básico -, ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada. Para mudar as condições excludentes de nosso ensino escolar, enfrentam-se inúmeros desafios.

A autora ressalta que para atingir ou ter uma escola inclusiva, é preciso pensar em uma escola que seja voltada e focada em uma sociedade sem preconceitos, exclusão, juízo de valor e diferenças, ou seja, é necessário pensar em uma escola onde o ser humano seja valorizado, bem tratado e que ele seja reconhecido como um indivíduo que possa aprender e se desenvolver.

É necessário quebrar os paradigmas que a educação inclusiva não funciona, ela funciona sim, mas é preciso focar no que seria uma escola de qualidade em que todos possam aprender sem exclusão, segregação onde o maior objetivo envolvam todos os alunos, não esquecer que os estudantes que fazem parte da educação inclusiva.

Figueiredo (2010) diz que não basta só incluir é preciso garantir que todos os estudantes aprendam “Não basta garantir a acessibilidade, ou seja, é preciso criar as condições para que a escola se transforme em um espaço verdadeiro de trocas que favoreçam o ato de ensinar e de aprender” (p.34).

A escola com qualidade precisa trazer o estudante para si, pensando em adaptação do local e dos conteúdos, sem perder o foco do currículo respectivo a cada série e sim, respeitando o desenvolvimento de cada indivíduo, trabalhando as estratégias pedagógicas com objetivos específicos e não esquecendo que os estudantes aprendem em momentos diferentes, por isso é tão importante trabalhar com os mecanismos diferenciados e as estratégias.

Esta escola com qualidade não pode esquecer que para que ela aconteça é necessário realizar formação continuada dos educadores no geral, não apenas replicar as falas negativas como “não sou especialista da área”, essa fala não aconteceria se a escola de qualidade investisse na formação de todos os educadores, assim socializando como deveria ser um trabalho direcionado no aprendizado e desenvolvimento de cada estudante.

Pensando e analisando na perspectiva da educação, a flexibilização do currículo é interessante, pois alguns estudantes que têm dificuldades na aprendizagem e precisam de adequações, além disso necessitam de apoio para que possam realizar as atividades e com isso evoluir em relação ao conteúdo estudado.

Buscar uma escola com qualidade é um grande desafio para o século XXI, embora seja possível observar muitas evoluções a este respeito, mas é sabido que necessita-se de mais, muitos desses estudantes vão à escola em busca do aprendizado no coletivo, compartilhamentos de ideias, sabe-se que podem aprender juntos, desenvolver potenciais diferentes e socializar conhecimento, e a escola é o melhor local a se oferecer e propiciar este momento, por isso, a busca de uma escola com qualidade é necessária, além de tudo, trabalhar com a valorização humana e o desenvolvimento social e cognitivo.

Aranha e Silva (2005, p.4) “pensar na Educação Inclusiva como uma possibilidade de construção de uma sala de aula melhor, alunos e professores sintam-se motivados a aprender juntos e respeitados nas suas individualidades”...

De fato, pensar em uma educação com intuito de transformação e socialização de todos os indivíduos, a construção de uma escola mais inclusiva e solidária é o caminho para alcançar êxito na educação e para que os estudantes sintam-se parte do processo desde o início, com isso a segregação e o preconceito não deverão fazer mais parte do dia a dia escolar.

Respeitar a individualidade é uma das primícias de uma escola com qualidade, fora do preconceito, da exclusão e pensando exclusivamente em um ambiente propício a uma aprendizagem significativa, onde professores e estudantes sintam-se motivados e aprendam juntos, assim como ressalta Aranha e Silva (2005).

Nesta perspectiva é notório que os estudantes com deficiência intelectual ou outras deficiências, conseguem aprender juntamente com os outros, sendo assim, esta seria um modelo de uma escola com qualidade, sem segregar e excluir os diferentes, este modelo de escola não é difícil a se chegar, mas é necessário engajamento do cidadão, das instituições, dos governos, pois é sabido que é possível que esses indivíduos podem aprender, porém se não houver investimentos e foco na mudança pode não acontecer como deveria ser.

Os desafios estão postos a todos, porém é necessário refletir se é possível transformar de fato, a escola se ela está mesmo pronta para atender os estudantes com deficiência intelectual e outras deficiências, se os docentes sentem-se preparados para atender esse grupo de estudante, se a própria escola tem estrutura para receber a todos sem que haja discriminação e exclusão.

Entretanto, é necessário pensar se a sociedade como um todo entende, que essas pessoas têm os direitos iguais, assim como diz na constituição, são muitas reflexões, que precisam ser avaliadas e

analisadas de forma crítica e construtiva com o objetivo de transformação e melhoria, para todos estudantes que sintam-se amados e valorizados pela escola e pela sociedade.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E ADAPTAÇÕES

As estratégias pedagógicas é de supramportância, no dia a dia escolar, os docentes precisam pensar e analisar sempre que possível, pois são elas que facilitam o trabalho a ser desenvolvidos com todos os estudantes, também é preciso levar em consideração que cada indivíduo aprende de forma diferente em seu tempo e de acordo com a sua barreira e capacidades.

Porém, este é um grande desafio no âmbito escolar, muitos educadores, apresentam angústias e declaram não saber trabalhar com esses estudantes, mas essa é uma questão que precisa ser refletida na formação do educador e nos cursos de formação contínua, pois sim, o trabalho de adaptações pedagógica necessita de tempo, formação e acompanhamentos.

Segundo Briant e Oliver (2012 p.148): "A educação inclusiva ainda faz parte de uma perspectiva nova, os professores trazem uma série de angústias e muitas vezes, sentem-se impotentes e incapazes de lidar com essa nossa realidade". Essa fala dos autores, é a angústia relatada acima, pois não é o fato do professor não querer trabalhar, muitas vezes eles não sabem como é o fazer, e como ele funciona em prol do aprendizado de todos os estudantes inclusive os com Deficiência Intelectual.

Os autores Briant e Oliver (2012, p.148):

Discutir a necessidade de formação do professor para realizar esse trabalho é sem dúvida importante, porém, não podemos deixar de olhar a formação geral do professor, que deve estar preparado para uma educação para a diversidade em sentido amplo, para uma sociedade multicultural, capaz de ouvir, prestar atenção ao diferente e respeitá-lo. Dessa forma, nesse cenário, é preciso reconstruir o saber da escola e a formação do professor. Nessa perspectiva, temos o desafio de formar professores que, a partir de diferentes conhecimentos adquiridos, possam interpretar a realidade de que fazem parte com uma postura crítica e construtiva.

Ressaltando a abordagem dos autores, é importante discutir a necessidade de formação qualificada aos educadores, e, todos os educadores necessitam estar preparado para uma educação diversificada, longe de discriminação, segregação e preconceitos.

De acordo com Casarin (2011, p.30): "Embora não seja um especialista, o professor tem, pela vivência do dia a dia, as condições para reconhecer as necessidades educacionais dos alunos com deficiência". Ou seja, mesmo o professor não sendo um especialista na educação inclusiva, ele consegue reconhecer as necessidades do estudante, através do trabalho desenvolvido no âmbito escolar.

Casarin (2011), a relação entre o professor e o estudante dá estabilidade ao processo de aprendizado. E cabe ao educador ajudar a criança a assumir seu papel de estudante.

A escola é o primeiro ambiente social do qual a criança participa, e a construção de um vínculo seguro com professor possibilita que ela se aventure com mais segurança no terreno da aprendizagem. Esta se torna estimulante quando ligada a relações interpessoais gratificantes. (2011, p. 40)

A autora aborda o quanto o trabalho do professor é importante e como deve ser as estratégias, como a construção de vínculo na sala de aula, isso faz parte de um mecanismo a ser trabalhando no dia a dia escolar com todos os estudantes essa é uma das estratégias pedagógicas que oferece desafios e aprendizados aos estudantes de acordo com o desenvolvimento cognitivo de cada um.

Segundo Casarin (2011), "... para que todos os alunos possam atingir os objetivos gerais e individuais, os recursos e /ou atividades devem ser diversificados, de modo a contemplar suas diferentes habilidades". A autora também ressalta que "(...) os conteúdos devem ser divididos em pequenas partes, pois uma grande quantidade de matéria ou exercícios acaba deixando o aluno perdido no excesso de estímulos (...)" (p. 37)".

A divisão em pequenas quantidades é uma estratégia pedagógica bem relevante e que realmente tende a funcionar, mas é claro que, demanda mais tempo para o educador, entretanto, os estudantes conseguem avançar e evoluir, adaptar é incluir todos se não existem adaptações, certamente não há inclusão que favoreça a todos.

Pensando nesta perspectiva de adaptações os autores Briant e Oliver (2012, p. 150) diz que:

A utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas é sem dúvida uma vertente para equiparação de oportunidades, porém para que os professores possam utilizá-las é preciso que reconheçam em todos os seus alunos sujeitos capazes de aprender, favorecendo a construção de uma educação de qualidade para todos os envolvidos.

As adaptações devem seguir de acordo com o conteúdo abordado, não é interessante que o professor trabalhe as estratégias pedagógicas fugindo do conteúdo, pois se isso ocorre, a inclusão está fugindo do real contexto, afinal a inclusão precisa focar em cada indivíduo e garantir que se desenvolva e aprenda sem barreiras.

A inclusão só é alcançada com eficiência quando as estratégias são bem elaboradas e pensadas de acordo com o desenvolvimento de cada um, por exemplo: não é eficiente quando o professor está trabalhando um conteúdo e oferece ao estudante com deficiência intelectual uma atividade totalmente diferente do contexto que estão estudando, não é interessante que fique apenas colando bolinhas o pintando qualquer tipo de desenhos desconectados.

Segundo Glat (2007, p.88):

O crescente número de alunos com deficiência mental ingressando no ensino regular tem levado os educadores a rever suas práticas e concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem. Por ser esta uma situação relativamente recente, muitas interrogações têm surgido sobre as possibilidades de desenvolvimento acadêmico desses alunos em turmas comuns, bem como sobre a ação pedagógica mais adequada para esse propósito.

A autora destaca que, em uma classe inclusiva, o planejamento pedagógico para a turma como um todo deve respeitar o ritmo e as especificidades de cada estudante.

Portanto, valorizar e trabalhar com as estratégias pedagógicas é uma alternativa positiva e que dá muito resultado a curto, médio e longo prazo, tudo depende do trabalho que está sendo desenvolvido, planejar aulas pensando no desenvolvimento cognitivo de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal, mostrar e embasar à luz dos autores especialistas da área da educação inclusiva ressalta que é possível trabalhar com estratégias pedagógicas diferentes sem perder o foco do conteúdo em que se encontra, as estratégias podem ser usadas pelos professores nas séries iniciais da educação básica, em prol de fornecer não somente interação e sim um aprendizado significativo, claro que, respeitando o desenvolvimento cognitivo de cada um, sem excluir, restringir, sem preconceito ou juízo de valores.

É possível notar que os mecanismos de mudanças estão sendo feitos, que a leis progrediram muito de acordo com o tempo, se parar para fazer uma linha cronológica, é notório que houve evolução, mas é sabido que necessita-se de mais engajamento.

Os especialistas na área da educação inclusiva como, a autora Mantoan (2006) ressalta que as escolas realmente abertas às diferenças são capazes de ensinar a turma toda. Esse é um fato, pois antes esses indivíduo com deficiência intelectual e outras deficiências eram mantidos em classes especiais, ou seja, aprendiam e se desenvolviam apenas com pessoas com várias limitações declaradas o direito de interação era suprimido.

Os mecanismos em prol de transformação estão sendo construídos é sabido que esta interação de pessoas com as mesmas limitações cognitivas ou diferentes, apresentavam ainda mais dificuldades de desenvolvimento, por isso é preciso valorizar a inclusão como um dos atos mais importantes que aconteceu. E ainda está em evolução...

Abrir as portas das escolas e fazer a inclusão de pessoas com deficiência foi um macroimportante para a sociedade, pois é sabido que independente das limitações cognitivas do indivíduo, ele pode sim aprender, é claro que o seu processo de aprendizado precisa ser respeitado, as estratégias pedagógicas são necessárias no dia a dia escolar, sem esquecer que os estudantes público-alvo da educação inclusiva e com deficiência intelectual e outras, devem ter a oportunidade de aprender os conteúdos das séries correspondentes é imprescindível que haja engajamento e as atividades sejam abordadas com foco e estratégias diversificadas.

Em suma, a educação inclusiva mudou e continua mudando vidas, foi a partir dela que muitos estudantes tiveram suas vidas transformadas, hoje é possível fazer avaliação positiva desse avanço, muitos indivíduos que foram inseridos na classe de aula regular avançaram em todos os sentidos, nas interações com as pessoas ditas “normais” e o reconhecimento da sociedade como um todo que independente da deficiência o indivíduo pode aprender os conteúdos curriculares, claro que não se pode esquecer que as adaptações pedagógicas são essenciais para o desenvolvimento positivo e significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)** LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 28/05/2021.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28/05/2021
- _____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28/05/2021.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Do parecer Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial CNE/CEB Nº: 13/2009**. Em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009>. Acesso em 31/05/2021.
- BRIANT, Maria Emília Pires; OLIVER, Fátima Corrêa. Inclusão de Crianças com Deficiência na escola regular: conhecendo estratégias e ações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 1, p. 141-154, 2012.
- CASARIN, Sonia. **Talento e deficiência: como incluir alunos com diferentes tipos de inteligência**. São Paulo: Ática Educadores, 2011.
- DE SALAMANCA, Declaração. **Linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Corde, 1994
Em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 31/05/2021
- FIGUEIREDO, Rita Vieira. Incluir não é inserir, mas interagir e contribuir. Inclusão: **Revista da Educação Especial/ Secretaria de Educação Especial**, v. 5, n. 1, 2010.
- GLAT, Rosana. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar/ Rosana Glat (organização)**. – Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** - 2 ed. – São Paulo: Moderna, 2006.
- SILVA, Simone Cerqueira da; ARANHA, Maria Salete Fábio. Interação entre Professoras e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 3, p. 373-394, 2005.



Samaia Cavalcante de Souza

Graduação em Pedagogia pelo Instituto Vera Cruz/ISE (2014). Graduação em Artes Visuais pela Faculdade de Educação Paulista (FAEP). Pós-graduada em Educação Inclusiva pela Faculdade Campo Salles (FICS). Pós-graduada em Formação em Educação a Distância pela Universidade Paulista (UNIP). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Alexandra Regina Sampaio
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Edgleid Sales Braga Bernardo
- Eliane Jaques
- Elisama Edilia Oliveira dos Santos
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Miriam Ferreira
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Samaia Cavalcante de Souza
- Sileusa Soares da Silva

POIESIS
Carlos Eugênio Régio
Danton Medrado
Eva Wilma
J. Wilton

DESTAQUES
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER
Prof. Ms. Rosângela Norma Schepens

AVIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA
Prof. Dra. Rosângela Norma Schepens

ABEC BRASIL

QR CODE

A A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

doi <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.17>



Edições
Livro Alternativo



www.primeiraevolucao.com.br